

INTERFACES ENTRE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E O USO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS¹

Graziella Silva Martins Gondim², Luci Mara Bertoni³

RESUMO

O presente estudo foi elaborado por intermédio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), juntamente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Gênero, Políticas, Álcool e Drogas (GePAD). O objetivo deste estudo é analisar as produções encontradas nas bases científicas e matérias de sites e blogs acerca da violência doméstica e o uso de bebidas alcoólicas, contendo caráter qualitativo. Os resultados apontam que o uso de bebidas alcoólicas é um fator presente em mais da metade dos casos de violência doméstica, que se apresenta de várias formas, desde ameaças, xingamentos e empurrões, a agressão, abuso físico, psicológico e sexual. Dentre essas complicações, há também fatores relacionados à comunidade LGBTQIAP+, que sofre diversas opressões.

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica. Bebidas alcoólicas.

ABSTRACT

The present study was carried out through the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), together with the State University of Southwest Bahia (UESB) and the Study and Research Group on Gender, Policy, Alcohol and Drugs (GePAD). The objective of this study is to analyze the productions found in the scientific bases and articles from websites and blogs about domestic violence and the use of alcoholic beverages, with a qualitative character. The results show that the use of alcoholic beverages is a factor present in more than half of the cases of domestic violence, which presents itself in various forms, from threats, name-calling and shoving, to aggression, physical, psychological and sexual abuse. Among these complications, there are also factors related to the LGBTQIAP+ community, which suffers from various oppressions.

KEYWORDS: Domestic violence. Alcoholic beverages.

INTRODUÇÃO

No campo das drogas lícitas, o álcool encontra-se atrelado a um grave problema de saúde pública, que consumido em grandes quantidades, comina em consequências pessoais e sociais (PAREDES; VENTURA, 2010, p. 558).

¹ Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em parceria com a (UESB) e com o Grupo de Estudos e Pesquisas (GePAD).

² Graduanda do curso de Pedagogia - UESB. E-mail: graziella.gondim@hotmail.com

³ Professora Plena da UESB. Líder do GePAD/MP. E-mail: profaluci@uesb.edu.br

De acordo com Zaleski et al (2010), a violência doméstica também é reconhecida como um problema de saúde pública, e a probabilidade de perpetração da violência entre parceiros íntimos cometidas por homens ou mulheres que estão com problemas com o álcool, é apontada como mais elevada. Há ainda fatores étnico-raciais, idade, miséria, acesso à informação, entre outros.

Em relação a população LGBTQIAP+, Otero et al (2015) pontua que álcool é um dos fatores que favorece a intensificação da violência doméstica e Neves (2019) reitera que o foco da violência doméstica da comunidade possui problemáticas distintas aos das pessoas heterossexuais e cisgênero, logo, os atos violentos estão ligados ao fato de serem lésbicas, *gays*, bissexuais, trans e queer.

METODOLOGIA

Este estudo possui caráter qualitativo e consiste no estudo de matérias de sites e blogs acerca do tema violência doméstica e o uso de bebidas alcoólicas, juntamente com uma revisão bibliográfica, que visa valorizar as literaturas existentes nas bases científicas, adequando-se aos processos de identificação, localização e reunião sistemática de materiais, proposto por Barros e Lehfeld (2010).

Foram realizadas buscas nas plataformas Scielo e CAPES, a partir do mês de setembro de 2021, até o mês de agosto de 2022. Para isso, utilizamos os descritores violência doméstica, bebidas alcoólicas, alcoolismo.

Relativamente às matérias de sites, as buscas foram feitas no mesmo período. Utilizamos o descritor violência doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Gabatz et al (2010), o uso abusivo de álcool está associado a intoxicação aguda, no qual o usuário comete violência verbal, e a vítima passa muitas vezes por um atendimento médico-legal, e intoxicação crônica, que são os casos nos quais há modificação de personalidade, que geram agressões.

Existem diversos tipos de violência, desde broncas, ameaças de quebra de objetos, a quebra desses objetos, ameaça de agressão física, agressão física, ameaça de agressão com armas de fogo ou branca, agressão com armas, relação sexual forçada, furto de dinheiro e objetos. (FONSECA et al, 2009).

Dentro desse quadro de violências, Fonseca et al (2009) pontuam ainda que a grande maioria dos agressores são homens entre 31 e 59 anos de idade, e mais da metade estão sob efeito do álcool. Em relação a comunidade LGBTQIAP+, Otero et al (2015) apresentam quadros que explicitam que 50% das pessoas trans entrevistadas foram

violadas ou agredidas por companheiros; enquanto as mulheres trans sofrem violência psicológica frequentemente, os homens trans sofrem violência física.

Mostrou-se forte incidência de dificuldade de identificação de violências, havendo também naturalização e relativização dos atos sofridos. Em relação aos sujeitos LGBTQIAP+:

El nivel de conciencia respecto a violencia doméstica en sus comunidades fue limitada. Dificultad de identificar a sus compañeros como agresores. [...] El aislamiento y miedo a repercusiones de homofobia y transfobia han contribuido a la dificultad para buscar ayuda. (OTERO et al 2015, p. 923).

Em relação os sujeitos cisgênero:

[...] 100% de las mujeres entrevistadas no han buscado ayuda de la policía, tampoco de un abogado o más información sobre cómo protegerse de su pareja, ya que no consideran haber sufrido violencia grave o “no ser necesario pedir ayuda a la policía”. (PAREDES; VENTURA, 2010, p. 562).

Zilberman e Blume (2005) apontam que socialmente, é reforçada a ideia de que a vítima intoxicada tem mais responsabilidade que o perpetrador da violência intoxicado, e mulheres com dependência química são sexualmente disponíveis, o que leva ao discurso de que as agressões sexuais contra elas são aceitáveis.

Podemos analisar uma matéria da CNN, publicada em janeiro de 2022, que sinaliza que a pandemia do Covid-19 intensificou o consumo de bebidas alcoólicas, muito porque o ambiente domiciliar passou a ser também ambiente de trabalho, com horários desregulados e uma rotina caótica, impulsionando o cansaço físico e mental. Em paralelo, uma outra matéria da CNN, publicada em fevereiro de 2022, mostra que a violência doméstica teve grande aumento nesse mesmo período, afetando as dinâmicas sociais no geral.

No que se refere à cidade de Vitória da Conquista, um levantamento no Blog do Anderson e no Blog do Sena, nos apontou que em 2021 foram feitas 1.857 denúncias de violência contra mulher, 814 pedidos de medida protetiva e 150 agressores foram presos.

Entre 2021 e 2022, os casos de violência doméstica envolveram espancamento, ameaças de morte, morte, queima de corpos, ataques com facas – tanto em mulheres, como em homens, sendo as notícias envolvendo a perpetração contra mulheres, mais relatadas.

CONCLUSÃO

Apoiado no que conseguimos coletar, podemos constatar que o álcool está envolvido na maioria dos atos de violência doméstica, e que há diversas consequências dentro das tantas realidades de ser e existir. Reconhecemos a valia dos estudos acerca de um tema tão complexo, que necessita de vasta ampliação no meio científico.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 20 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FONSECA, Arilton Martins; GALDURÓZ, José Carlos Fernandes; TONDOWSKI, Cláudia Silveira; NOTO, Ana Regina. **Padrões de violência domiciliar associada ao uso de álcool no Brasil**. In: Revista de Saúde Pública, v. 43, n. 5, p. 743-49, 2009.

GABATZ, Ruth Irmgard Bärtschi; PADOIN, Stela Maris de Mello; NEVES, Eliane Tatsch; TERRA, Marlene Gomes. **Fatores relacionados à institucionalização: perspectivas de crianças vítimas de violência intrafamiliar**. In: Revista Gaúcha de Enfermagem [online], v. 31, n. 4, p. 670-77, 2010.

LAMOTTE, Sandee. Pandemia intensificou o consumo de álcool, em especial entre as mulheres. In: **CNN Brasil**, 2022.

NEVES, Ana Sofia. **A intervenção profissional junto de vítimas de violência doméstica LGBT**. In: Psicologia e Sociedade, 2019.

OTERO, Luis Manuel Rodríguez; FERNÁNDEZ, María Victoria Carrera; FERNÁNDEZ, María Lameiras; CASTRO, Yolanda Rodríguez. **Violencia en parejas transexuales, transgénero e intersexuales: una revisión bibliográfica**. In: Saúde e Sociedade, v. 24, p. 914-35, 2015.

PAREDES, José Manuel Herrera; VENTURA, Carla Aparecida Arena. **Consumo de alcohol y violencia doméstica contra las mujeres: un estudio con estudiantes universitarias de México**. In: Rev. Latino-Am. Enfermagem, may. 2010.

ROCHA, Lucas. Uma a cada quatro mulheres no mundo sofreu violência por parceiro, diz estudo. In: **CNN Brasil**, 2022.

SENA, Antonio. Conquista: em 2021, município registrou 300 denúncias de violência contra mulher a mais que em 2020. In: **Blog do Sena**, 2022. Disponível em: <https://blogdosena.com.br/conquista-em-2021-municipio-registrou-300-denuncias-de-violencia-contra-mulher-a-mais-que-em-2020/>. Acesso em: 27 ago 2022.

ZALESKI, Marcos; PINSKY, Ilana; LARANJEIRA, Ronaldo; RAMISETTY-MIKLER, Suhasini; CAETANO, Raul. **Violência entre parceiros íntimos e consumo de álcool**. In: Rev. Saúde Pública, 2010.

ZILBERMAN, Monica L.; BLUME, Sheila B. **Violência doméstica, abuso de álcool e substâncias psicoativas**. In: Rev. Brasileira Psiquiatria, 2005.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

